

# PRÁTICAS DOCENTES DIRECIONADAS ÀS CRIANÇAS SURDAS NO CONTEXTO DA ESCOLA REGULAR: UM ESTUDO DE CASO EM CARUARU-PE

Cicera Mirelle Florêncio da Silva<sup>1</sup>

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Tavares Duarte<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco - [ciceramirelle@bol.com.br](mailto:ciceramirelle@bol.com.br)*

**Resumo:** Este artigo emerge das discussões, observações, estudos e análises de uma investigação referente às práticas docentes direcionadas a crianças surdas no contexto da escola regular localizada no município de Caruaru-PE. Elencamos como objetivo geral: compreender como as práticas do professor-ouvinte vêm contribuindo para a inclusão das crianças surdas nas escolas regulares de ensino e como objetivos específicos: Identificar os elementos que dificultam a realização efetiva das práticas do professor-ouvinte em relação à criança surda; conhecer a formação do professor-ouvinte para atuar nas práticas inclusivas e analisar as práticas utilizadas pelo professor-ouvinte para promoção da inclusão do surdo na escola regular. Delimitamos como objeto de estudo as práticas de uma professora diante de duas crianças surdas e optamos como fontes para coletas de dados a utilização de entrevistas estruturadas, conversas informais, observação e registro no diário de Campo, além de utilizar a análise de conteúdo para dialogar e aproximar nossos dados coletados com os estudiosos da área de Educação Inclusiva e Educação de Surdos. Ao fim das análises constatamos diversos aspectos relevantes para reflexões que vão ao encontro de uma perspectiva inclusiva, destacamos: o uso recorrente do Bilinguismo na sala de aula e a utilização de diversos recursos audiovisuais para promoção da inclusão escolar. Essa pesquisa aponta em parte para a superação do discurso monótono que os docentes muitas vezes utilizam de culpabilizar a formação inicial e/ou a falta de recursos para não incluir alunos com deficiência, por outro lado ressaltamos que a inclusão não se restringe em sua totalidade às práticas do professor, mas é necessário o apoio e o cumprimento do aparato legal que declara e garante o acesso e a permanência da Educação como direito de todos.

**Palavras-chaves:** Inclusão. Prática Docente. Educação de Surdos. Bilinguismo.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é fruto das vivências e experiências profissionais, acadêmicas e pessoais adquiridas no decorrer do contato ora direto ora indireto com a temática Educação Inclusiva. Em meio à diversidade que emerge da temática de Educação Inclusiva esse trabalho elegeu como objeto de estudo as práticas docentes diante dos alunos surdos no ensino regular.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA

Essa curiosidade sobre o desenvolver das práticas dos professores em relação à esses alunos intensificou-se quando cursando Normal Médio (Magistério)<sup>3</sup> deparei-me com uma colega surda de outra turma do referido curso de formação de professores e comecei a indagar-me como a referida aluna conseguia compreender e acompanhar os conteúdos propostos pelos professores dialogando com intérprete da Língua Brasileira de Sinais sem haver o diálogo direto entre o professor-ouvinte e aluna surda.

Essa temática inquietou-me de modo tão intenso que construí meu trabalho de conclusão de curso (TCC) do Normal Médio intitulado: Inclusão escolar de surdos nas escolas regulares de ensino<sup>4</sup> o que possibilitou uma aproximação de teóricos, especialistas e estudiosos da área.

Na Universidade, continuei envolvida com essa temática ao cursar as disciplinas obrigatórias intitulada Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP1)<sup>5</sup> e (PPP3)<sup>6</sup> oferecidas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. A disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica 1 tem por objetivo desenvolver uma atividade investigativa sobre a sala de aula e os processos que permeiam esse espaço dentro da instituição escolar, nesse viés construí meu trabalho tendo como sujeito de pesquisa um aluno surdo de uma escola regular do município de Agrestina-PE.

A PPP3 propõe em sua ementa desenvolver um exercício de pesquisa sobre os processos educativos encontrados e desenvolvidos nos movimentos sociais, assim realizei este trabalho na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Cachoeirinha-PE.

Em relação à minha trajetória profissional, Leciono há 5 anos onde dois anos foram em escolas privadas e nos últimos três anos na prefeitura de Caruaru-PE em escola do campo. Atualmente sendo professora do campo no ciclo de alfabetização, pela manhã com uma turma multisseriada (1º e 2º ano) onde encontra-se um aluno surdo e a tarde no 3º ano dos anos

---

<sup>3</sup> Escola de Referência de Ensino Médio de Caruaru Nelson Barbalho, Caruaru-PE, 2012.

<sup>4</sup> O referido Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a Inclusão escolar no Brasil bem como um mapeamento sobre os obstáculos que dificultam a efetivação do processo inclusivo dos surdos na rede regular de ensino.

<sup>5</sup> UFPE, Caruaru, 2014.

<sup>6</sup> UFPE, Caruaru, 2015.

iniciais do ensino fundamental I. Angústias e dúvidas emergem em meio às práticas que devem ou não ser realizadas na sala de aula. Questionamentos surgem: Como alfabetizar uma criança surda? Como incluí-lo na turma sem o domínio da LIBRAS? Acredito que essas angústias são partilhadas por vários profissionais da educação que não possuem formação específica para atender crianças surdas.

Diante desses questionamentos fortificou-se o desejo em pesquisar/estudar sobre as práticas docentes em relação à criança surda, emergindo assim a seguinte problemática: Como a prática do professor-ouvinte vem incluindo as crianças surdas nas escolas regulares de ensino? Diante dessa problemática buscamos realizar estudos, pesquisas e reflexões que nos auxiliem na construção de novos conhecimentos a partir do diálogo entre os estudiosos da área de inclusão escolar e a discussão de dados coletados por meio das entrevistas e do registro do diário de campo.

Nesse sentido elencamos como objetivo geral: Compreender como as práticas do professor-ouvinte vem contribuindo para a inclusão das crianças surdas nas escolas regulares de ensino e como objetivos específicos: Identificar os elementos que dificultam a realização efetiva das práticas do professor-ouvinte em relação à criança surda; Conhecer a formação do professor-ouvinte para atuar nas práticas inclusivas e Analisar as práticas utilizadas pelo professor-ouvinte para promoção da inclusão do surdo na escola regular.

Nossa pesquisa primeiramente optou por situar o leitor acerca dos procedimentos teórico-metodológicos utilizados para coleta dos dados e análises dos mesmos, após dialogamos nossos dados com os estudiosos da área de Educação inclusiva e Educação de surdos e por fim tecemos nossas conclusões finais.

## **2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa optou pela utilização de uma abordagem qualitativa, segundo André (1995) esse tipo de abordagem caracteriza-se por “[...] Um estudo do fenômeno em seu acontecer natural”, opondo-se à perspectiva quantitativa esta é rica em dados descritivos, com um plano aberto e flexível focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.

Além do cunho da abordagem qualitativa, esta atividade investigativa optou pela realização de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de dialogar/confrontar entre as premissas e as hipóteses propostas e as teorias e estudos

desenvolvidos por estudiosos e pesquisadores da área de Educação Inclusiva como ressalva Severino (2007) “Do confronto nasce uma posição amadurecida. Abandonam-se algumas ideias, acrescentam-se novas, reformulam-se outras”.

A pesquisa bibliográfica contou com a leitura tanto online como impressa de trabalhos acadêmicos para reflexão teórica do pesquisador, tais como: livros, artigos científicos e/ou documentos relevantes para o desenvolvimento da investigação constituindo uma bibliografia especial, no entanto Severino (2007) esclarece que “Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessem especificamente ao assunto tratado”.

Percebemos assim o quão é fundamental a leitura e análise cautelosa e criteriosa de todo material lido e pesquisado para a construção da pesquisa pois é a partir desse processo que é possível estabelecer uma relação/diálogo entre os estudiosos da área e a pesquisa proposta para a promoção de novos conhecimentos.

Para identificar os elementos que dificultam a realização efetiva das práticas do professor-ouvinte em relação à criança surda e conhecer a formação do professor-ouvinte para atuar nas práticas inclusivas serão utilizadas entrevistas como meio de coleta de dados, para nos possibilitar o manuseio com diversidade de dados, tendo assim uma satisfatória análise e aprofundamento acerca da temática.

Para Severino (2007) “As entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas [...] obtém-se dos sujeitos respostas mais categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais”. Consideramos que esse instrumento de pesquisa é importante pois permite a leitura, estudo e análise sistemática dos dados de modo a facilitar o diálogo entre as fontes bibliográficas e a coleta dos dados da pesquisa a fim de desenvolver conhecimentos Outros.

Para Analisar as práticas utilizadas do professor-ouvinte para a promoção da inclusão do surdo na escola regular optamos por utilizar a observação como forma de obter os dados para análise. Severino (2007) afirma que observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa. Desse modo compreendemos que a observação caracteriza-se como ponto primordial em

nossa pesquisa visto que através desse método que poderemos nos aproximar dos sujeitos e do campo empírico.

Sabe-se que nas atividades investigativas são necessárias lidar com vários fatores como esclarece André (1997) “O saber lidar com as percepções e opiniões já formadas, reconstruindo-as em novas bases [...] filtrando-as com o apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos”.

Para analisar os dados coletados optamos pela perspectiva de análise de conteúdo, de acordo com Oliveira et al. (2003, P.05) “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto”.

A análise de nossos dados deve em primeiro lugar partir de uma leitura flutuante que busque a apropriação do texto por parte do pesquisador a fim de que defina-se palavras ou temas que compõe as categorias de análise para que inicie-se a discussão e construção de conhecimentos outros. Para tanto, ressaltamos que nosso texto é composto pelas fontes bibliográficas que compõem a bibliografia especial, as entrevistas e o diário de campo. Tendo em vista esses vários aspectos que compõem nossos dados optamos por analisá-los de maneira dialética, isto é, de modo que ‘conversem’ entre si a fim de estabelecer regularidades para nortear nossos estudos investigativos.

Nossas análises emergiram a partir da coleta de dados provenientes de uma escola do município de Caruaru, numa sala do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental I. Nossos sujeitos referem-se a duas crianças surdas e as respectivas práticas docentes de uma professora no contexto de escola regular. Assim, optamos para coleta de dados a utilização de entrevista estruturada e registro no diário de campo.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DE DADOS**

#### **3.1 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

No primeiro momento voltamos nosso enfoque para compreender a formação inicial e/ou continuada dentro da perspectiva inclusiva da professora observada através de entrevista estruturada. A partir de nossas análises observa-se que a mesma

possui formação inicial na licenciatura do curso de Pedagogia, no entanto, não possui curso de LIBRAS, nem qualquer outro curso direcionado especificamente para a formação na inclusão escolar. Diante dessas primeiras análises começaram a suscitar questionamentos referentes à prática docente, pois se a mesma não possuía um curso ou formação específica na área da inclusão como poderia esta atender crianças surdas? Daí iniciou-se a observação de suas práticas na sala de aula.

Para iniciar essa discussão e análise acerca da prática da professora optamos por nos remeter à análise da entrevista estruturada realizada com a professora no seguinte questionamento: Quais foram suas primeiras impressões ao trabalhar com crianças surdas?. A resposta dada a esse questionamento foi “No primeiro momento foi de espanto e dúvida, pois como seria essa comunicação em sala de aula.” (Entrevista, Maio, 2017).

Grifando essa fala da professora trazemos as contribuições de Padilha (2011) quando aborda sobre as práticas docentes na perspectiva inclusiva ao afirmar que “Os professores sentem-se “despreparados” e/ou sem formação específica para atuar com crianças deficientes”. Essas angústias que permeiam a vida cotidiana dos professores que possuem alunos deficientes em suas salas de aula ainda segundo Padilha (2011) “são comuns”.

Na tentativa de superar esse quadro Denari (2008) aponta “A efetividade do processo de inclusão está sob a dependência da atitude dos professores, de sua capacidade de ampliar as relações sociais a partir das diferenças nas salas de aula e de sua predisposição para atendê-las, com eficácia”.

Essa predisposição de atender as necessidades das crianças surdas é observada através das ações da professora. Durante as observações em sala de aula, a docente nos mostrou um projeto de sua própria autoria intitulado: “A importância das embalagens e do sistema monetário” que foi construído frente a observação de dificuldades que tinha-se em relação à esses conteúdos, especialmente as crianças surdas frente ao entendimento do sistema monetário (troco, venda, compra entre outros).

Esse comprometimento com a aprendizagem de todos os alunos tendo deficiência ou não é confirmado novamente durante uma conversa informal junto à professora quando ela expressa que: “Faço o possível para realizar um bom trabalho, uso um aplicativo muito bom

Hand Talk<sup>7</sup> para aprender LIBRAS” (Diário de Campo, Abril, 2017).

A predisposição docente acompanhada de comprometimento com o ensino e aprendizagem das crianças apontada por Denari (2008) e reforçada por Rios (2008) é uma realidade no campo empírico visto que a professora mesmo não tendo curso em LIBRAS como afirmado na entrevista, busca diversas formas de aprender a Língua de sinais como o intuito de ensinar à todos os alunos a LIBRAS, além de desenvolver e planejar suas aulas numa perspectiva bilíngue.

A escola como instituição escolar também deve está engajada com a promoção da inclusão dos alunos deficientes, nesse sentido foi perguntada a professora se acontecia um acompanhamento da supervisão local em relação às crianças surdas, obtemos como resposta que: “A supervisora tem pós-graduação em psicopedagogia o que contribui para ajudar nas minhas aulas, pois ela me traz formas novas de ensinar” (Professora, Maio, 2017).

Outra forma de acompanhamento que foi observada no campo empírico foi a visita da supervisora de Educação Especial (supervisora regional). Essa visita ocorreu através de um diálogo entre a professora e a supervisora onde foram discutidos os conteúdos que estavam sendo ministrados, os avanços e as dificuldades dos alunos surdos.

As formas analisadas do acompanhamento do trabalho docente consideramos ser relevantes para o caminhar da inclusão, visto que o sentido da perspectiva inclusiva deve ampliar-se para além da sala de aula pois engloba também a instituição escolar.

### 3.2 O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Inicialmente ao adentrarmos no campo investigativo, isto é, na sala de aula, observamos que a professora demonstra certa preocupação com o ensino e aprendizagem das crianças surdas ao coloca-las nas primeiras carteiras frente ao quadro com o intuito de facilitar a visualização de letras, figuras e anotações bem como os gestos e/ou sinais da professora acerca das atividades realizadas cotidianamente.

Tal preocupação amplia-se também a organização do espaço físico da sala de aula, pois é composto por muitos recursos visuais, tais como: Painéis de Língua portuguesa e

---

<sup>7</sup> O Hand Talk é um aplicativo que traduz conteúdos para a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, que facilita a comunicação entre Surdos e Ouvintes.

matemática. Esses painéis são organizados de forma bilíngue, isto é, apresenta-se as letras e os números em seguida a configuração de mão proveniente da Língua Brasileira de Sinais. Nessa perspectiva percebemos que a professora utiliza esses painéis como ferramenta de apoio para a realização de atividades escritas.

Outro ponto recorrente observado é o uso frequente da datilologia<sup>8</sup>. O uso desse recurso ocorre objetivando facilitar a visualização de palavras simples e complexas por parte das crianças surdas. Nesse sentido, a professora “soletra palavras” simples e complexas como também nomes próprios, nome de animais, nome de frutas entre outros, para que os alunos surdos possam superar o método de mera cópia ao escrever as palavras no caderno desconhecendo seu significado.

Ressaltamos que o uso da datilologia na sala de aula regular não restringe-se a “soletrar palavras soltas e sem sentido”, mas a professora além de utilizar os painéis espalhados pela sala e a datilologia, utiliza também uma ampla diversidade de figuras e vídeos. Essas figuras e vídeos são usados como forma dos alunos surdos “acompanharem” os conteúdos vivenciados nas aulas. É importante salientar que esses recursos são utilizados de modo sistemático direcionado para toda turma (crianças surdas e ouvintes).

Em relação aos recursos visuais já citados anteriormente observamos que a sistematização ocorre numa sequência, primeiramente a professora apresenta a figura para a turma, representa a figura através do sinal em LIBRAS e por fim escreve a palavra no quadro. Para facilitar a compreensão exemplificamos: a professora mostra a figura de um gato, depois faz o sinal de gato em LIBRAS e por fim escreve a palavra em Língua Portuguesa no quadro.

Nesse sentido, percebemos que o registro da escrita das palavras é realizada primordialmente através da letra bastão<sup>9</sup> com o intuito de proporcionar uma melhor visualização, bem como uma apropriação da relação letra/sinal e palavra/sinal.

Ao utilizar vídeos em suas aulas observamos que a referida docente “passa” o vídeo mais de uma vez relevando que uma vez é de modo bem pausado para garantir que todas as

---

<sup>8</sup> Datilologia em LIBRAS é produzida por diferentes formatos das mãos que representam as letras do alfabeto escrito e é utilizado para “escrever” no ar, ou melhor, soletrar no espaço neutro, o nome de pessoas, lugares e outras palavras que ainda não possuem sinal.

<sup>9</sup> Letra utilizada no estilo CAIXA-ALTA.



crianças compreendam a mensagem ou temática desse recurso tecnológico. Em dois momentos específicos essa forma de exibir os vídeos foi recorrente, as temáticas dos vídeos eram: os meses do ano e as estações do ano.

### 3.3 BILINGUISTO

Um aspecto relevante no planejamento das aulas e que aponta fortemente para a tentativa da efetivação da aula numa perspectiva inclusiva é a inserção, por parte da professora, da Língua Brasileira de Sinais como disciplina da grade curricular, isto é, semanalmente a professora leciona LIBRAS para todas as crianças. A docente denomina esses momentos específicos de aulas temáticas, pois baseiam-se em temas a serem trabalhados, tais como: frutas, animais, materiais escolares entre outros.

Participando da aula temática referente as saudações cotidianas como: bom dia, boa tarde, boa noite, como você está? Entre outros. Percebemos que a professora utiliza como estratégia a conversação em duplas (surdo-ouvinte ou ouvinte-ouvinte, os surdos não ‘praticam’ juntos) proporcionando a prática dos sinais em LIBRAS na sala de aula.

Nossas impressões acerca dessa aula foram positivas visto que percebemos que os alunos ouvintes ampliaram seus recursos comunicativos para relacionarem-se de forma mais efetiva com as crianças surdas. Essas impressões foram constatadas ao ser observadas o momento do recreio onde pudemos ver uma real comunicação entre os alunos e ouvintes, porém essa comunicação era realizada ora por LIBRAS aprendida na sala de aula junto a turma, ora por gestos com as mãos.

Ressalta-se que mesmo na maioria dos momentos que as crianças utilizavam-se do aparato gestual com as mãos para estabelecer a comunicação com as crianças surdas em vez da LIBRAS entendemos que ainda sim essas aulas temáticas proporcionam um caminhar no que diz respeito à perspectiva inclusiva ao compreendermos que a professora planeja suas aulas em prol da perspectiva do bilinguismo.

Ao conceituar o Bilinguismo Müller e Karnopp (2015) definem que pode ser compreendido como “a habilidade de usar duas línguas, em diferentes graus de competência, podendo o sujeito ter mais ou menos fluência em uma delas, com desempenhos diferentes nas

línguas em função do contexto de uso e do propósito comunicativo”.

Adentrando no Bilinguismo referente à inclusão entendemos que a Educação de Surdos no contexto brasileiro dar-se através do ensino de duas Línguas: Primeiramente a Língua de sinais ao considera-la como língua materna que compõe a identidade surda das crianças não-ouvintes e a segunda a Língua Portuguesa já que compõe a Língua oficial do país.

Nessa perspectiva Quadros (1997) afirma que:

O Bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. (QUADROS, 1997, P. 27)

Dessa forma, o Bilinguismo como forma de incluir a criança surda caminha em prol do não segregamento das comunidades nem identidades surdas, pelo contrário promove-se um ambiente que respeita e valoriza as diferenças. Essas diferenças aqui explicitadas referem-se às diferenças comunicativas dos surdos e ouvintes, pois sabe-se que o surdo aprende e comunica-se no mundo através dos sentidos visuo-espaciais (Língua de sinais) e os ouvintes por meio do oral-auditivo (Língua escrita). Em nossas análises, observamos que mesmo sendo num contexto de escola regular a professora tem um ‘olhar sensível’ ao pensar sobre as diferenças comunicativas que existem no espaço da sala de aula buscando ações que permitam a efetivação de práticas inclusivas bilíngues.

## **CONCLUSÕES FINAIS**

Retomando nosso objetivo geral que é compreender como as práticas do professor-ouvinte vêm contribuindo para a inclusão das crianças surdas nas escolas regulares de ensino, esta pesquisa se propôs a investigar as práticas docentes enquanto ações direcionadas para crianças surdas das séries iniciais no município de Caruaru-PE. As análises realizadas durante todo processo da pesquisa releva aspectos importantes que requerem reflexões sobre as práticas docentes na perspectiva inclusiva na escola regular.

Diante das análises realizadas nas entrevistas e nas observações constatou-se que a professora não possuía formação específica para o atendimento

aos alunos surdos, mas preocupava-se em planejar suas aulas de forma que todos os alunos (surdos e ouvintes) além de apropriarem-se dos conteúdos apresentados nas aulas, consigam interagir entre si através da Língua Brasileira de Sinais.

Nossas análises apontaram fortemente para o trabalho docente voltado para o Bilinguismo, ou seja, a professora mesmo sem ter um curso de LIBRAS preocupou-se em apropriar-se dessa Língua, seja por vídeos no YouTube ou no aplicativo Hand Talk para promover a comunicação entre os alunos. Esse aprendizado referente a Libras dar-se através das aulas temáticas, onde a professora escolhe um tema e ensina as crianças o sinal em LIBRAS e a escrita das palavras.

Além dessas ações desenvolvidas pela professora, observamos que a mesma utiliza-se de diversos recursos audiovisuais para facilitar a aprendizagem das crianças, tais como: painéis de Língua Portuguesa e Matemática, além de vídeos e figuras diversas presentes no espaço físico da sala de aula.

Ao fim de nossas análises conclui-se que as práticas docentes observadas vão ao encontro dos princípios da educação inclusiva, no entanto, ressaltamos que o dever de incluir não pode ser ‘carregado’ apenas pelo professor, mas devemos lembrar que também é dever dos órgãos públicos garantir acesso à educação com qualidade as pessoas com deficiência, além de promover formações específicas para os professores trabalharem na perspectiva inclusiva. Em nosso estudo, felizmente constatamos que a professora possuía comprometimento ético para com sua profissão de educar e de predispor-se a superar seus déficits na formação inicial buscando outros recursos e/ou meios que proporcionem a Inclusão escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP, 1995.

ARANTES, Valéria Amorim. SOUZA, Regina Maria de. SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**. 3. Ed. – São Paulo: Summus, 2007. (Coleção pontos e Contrapontos).

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Educação Especial:**

**tendências atuais: salto para o futuro.** Brasília, 1999.

CORREIA, Luís de Miranda. **Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores.** Porto: Porto Editora, 2003.

LIBANÊO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente,** 1998.

MÜLLER, Janete Inês. KARNOPP, Lodenir Becker. **Educação Escolar Bilíngue de Surdos.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – UFSC – Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, Eliana De. ENS, Romilda Teodora. ANDRADE, Daniela B. S. Freire, MUSSIS, Carlo Ralph de. **Análise de Conteúdo e Pesquisa na área da Educação.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003. Disponível em: file:///C:/Users/Jr/Downloads/dialogo-637.pdf Acesso em: 01/05/2017.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Trabalho pedagógico: conhecimento, experiência e formação.** In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério & CHICON, José Francisco. Educação especial e Educação Inclusiva: Conhecimentos, experiências e formação. 1.ed.- Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011, P. 104 -127.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> Acesso em: 13/01/2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico,** 23. Ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adarita Souza da. **Os saberes docentes para a prática pedagógica de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular.** Feira de Santana, 2014. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/ppge/dissertacao/dissertacao-silva-2014.pdf>> Acesso em: 24/01/2017.

VERDUM, Priscila. **Prática pedagógica: O que é? O que envolve?,** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013.